

# SAÚDE PARA ALÉM DAS GRADES: ATENÇÃO À SAÚDE DO POLICIAL PENAL

**Abordagem:** Experiência

**Âmbito:** Nacional

**Localização:** Goiás

**Ano:** Desde fevereiro de 2017

**Público-Alvo:** Policial Penal

## RESUMO

### Em poucas palavras, do que se trata a experiência?

Os policiais penais, embora sejam de extrema relevância para a segurança da sociedade, têm sido desprovidos de projetos de cuidados, o que compromete sua saúde e qualidade de vida. Assim, viu-se a necessidade de assisti-los. Os policiais penais possuem todos os riscos ocupacionais, pois são frequentemente expostos a intimidações, agressões, ameaças, locais insalubres com má higiene, possibilidades de rebeliões e contato com agentes patogênicos. Todavia, carecem de projetos que contribuam para sua saúde e qualidade de vida. Assim, nosso projeto realiza ações de forma integrada com a universidade e serviços de saúde do município. De forma humanizada, sistematizada e equânime, o projeto é pensado e realizado para esse segmento populacional que apresenta grande vulnerabilidade individual, social e programática, inerentes à situação de trabalho no sistema prisional. Há mais de cinco anos desenvolvemos intervenções de cuidado em saúde, como testagem para a HIV, hepatites B e C, sífilis, tuberculose e Sars-cov-2, bem como imunização, conforme Programa Nacional de Imunização, rodas de conversa sobre comportamentos de risco para a saúde, além de realizarmos inquéritos epidemiológicos de saúde. As ações são desenvolvidas no próprio local de trabalho, o que facilita a adesão dos servidores. A parceria com a universidade tem o potencial de modificar a realidade de saúde desses trabalhadores, em especial considerando que nossa experiência possibilitará a criação de um Ambulatório de Saúde do Trabalhador Penitenciário e o primeiro censo de saúde do trabalhador penitenciário.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

### Autores(as):

Marcos André de Matos; Luciene Pires Rosa da Cruz; Meirerismar José Dias; Bruna Côrtes Vieira de Souza; Sandro de Souza e Silva.

## Instituições envolvidas:

O projeto de intervenção com os policiais penais faz parte da agenda de gestão da Polícia Penal por meio da Gerência de Assistência Biopsicossocial e a Coordenação de Saúde do Servidor do Estado de Goiás, no ato representada pelo Gerente e Líder Situacional do Comitê de enfrentamento a Covid-19, Sandro de Souza e Silva. Além disso, conta com a parceria já estabelecida, via Termo de Cooperação, entre a Faculdade de Enfermagem e a Diretoria Geral de Administração da Penitenciária (DGAP).

Participam de forma direta e indireta os seguintes órgãos:

- Universidade Federal de Goiás (UFG);
- Núcleo de Pesquisa e Ações Interdisciplinares em doenças infecciosas, com ênfase nas IST/HIV/AIDS (NUCLAIDS);
- Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia;
- Secretaria de Estado da Saúde de Goiás;
- Ligas acadêmicas de Instituições de ensino médio e superior do estado.
- Ademais, contamos com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

## Como surgiu a ideia?

Entre 2006 e 2010 o enfermeiro Marcos André de Matos, hoje professor da Faculdade de Enfermagem da UFG, trabalhou na assistência à saúde prisional do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia como servidor, e desde a época desenvolvia atividades para os trabalhadores do sistema. Desde então estas atividades são realizadas pontualmente. Em 2015, quando o enfermeiro retornou ao presídio como pesquisador, ele formalizou com a Gerência de Atenção Biopsicossocial, a parceria exitosa que consta na agenda do governo do Estado de Goiás. A partir disso, todos os trabalhadores da saúde atuam no cuidado à saúde dos policiais penais, pois se entende que eles também devem ser atendidos continuamente no ambiente de trabalho.

## Como era a realidade dos servidores antes da experiência ser implementada?

Anteriormente, as atividades de cuidado à saúde eram realizadas pelo Serviços Especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) da Agência Goiana do Sistema Prisional, implantado pelo então coordenador da época Sandro de Souza e Silva. Assim, eram desenvolvidas atividades somente de assistencialismo, sem mudança da realidade.

## Quais objetivos foram pensados?

Desenvolver atividades multidisciplinares, interprofissionais e intersetoriais de diagnóstico situacional participativo, educação em saúde, educação permanente/em serviço e participação social para os servidores do Sistema Prisional, mas especificamente os policiais penais do Estado de Goiás, tendo como base o tripé ensino/pesquisa/extensão, a valorização da participação comunitária e o protagonismo dos sujeitos; alinhados à Política Nacional do Trabalhador e da Saúde Prisional.

Objetivos Específicos:

1. Fortalecer as ações intersetoriais, multidisciplinares e interdisciplinares de promoção da saúde e prevenção de doenças para os indivíduos alvo das ações;

2. Identificar a percepção dos servidores alvo das atividades de extensão sobre prevenção e vulnerabilidade social e em saúde;
3. Planejar as atividades de forma participativa, envolvendo a equipe multiprofissional e os grupos sociais com base na metodologia que enfatiza a ação de problematizar;
4. Desenvolver atividades educativas/aconselhamento, em todas suas etapas operacionais, utilizando os conhecimentos previamente apreendidos;
5. Despertar a conscientização dos servidores sobre a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)/HIV/Aids, Sars-cov- 2 e drogadição;
6. Vacinar os servidores contra a Covid-19, poliomielite, febre amarela, difteria, coqueluche, tétano, sarampo, hepatite B, HPV e influenza, conforme o calendário de imunização do Ministério da Saúde;
7. Levantar o conhecimento sobre as formas de transmissão e prevenção das IST/HIV/Aids, sífilis, hepatites virais, Covid-19 e tuberculose;
8. Realizar testagem para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) hepatites B e C, sífilis, tuberculose e Covid-19 nestes segmentos populacionais;
9. Aproximar os trabalhadores do presídio dos alunos de graduação e pós-graduação das instituições de ensino pública e privada;
10. Mapear a saúde mental dos servidores em parceria com o Núcleo Prisional de Saúde Mental;
11. Discutir em rodas de conversa e nos locais de trabalho o uso de drogas, sexualidade, qualidade de vida, estresse, limpeza e desinfecção das matérias de trabalho; higienização das mãos; hidratação, redução de danos, outros;
12. Elaborar o Seminário de Saúde, Segurança e Satisfação do trabalhador do sistema prisional;
13. Estabelecer Termos de Cooperação com as instituições de ensino para que as ações não sejam pontuais, e sim, façam parte das agendas de ambos os envolvidos;
14. Identificar a qualidade de vida dos servidores por meio da aplicação de escala internacional de qualidade de vida (WHOQOL).

### Como foi o desenvolvimento da experiência?

Durante as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas há décadas com os indivíduos privados de liberdade, emergiu a necessidade de prestar cuidados também aos policiais penais, pois esses se mostraram extremamente vulneráveis e desprovidos de cuidados no local de trabalho.

Nas atividades de campo com a população privada de liberdade (PPL) verificou-se a vulnerabilidade dos trabalhadores, e a necessidade de cuidados em saúde. Os atendimentos de urgência, às vezes se faziam necessário, no momento em que os agentes acompanhavam a PPL na unidade de saúde, as queixas mais comuns eram: pico hipertensivo, devido à farda e à exposição ao calor no transporte da PPL ao posto de saúde, ou mesmo no bloco e cela; hipoglicemia; desidratação; etc. O estresse e o cansaço somado aos fatores externos colabora para a instabilidade dos quadros de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Verificou-se, então, que os trabalhadores da saúde dos presídios também dedicavam tempo do seu trabalho para atender as demandas de saúde dos policiais penais. Ainda que de forma pontual, pois não havia parceria com a Coordenação de Saúde dos Servidores Penais.

Também percebemos a necessidade de oferecer, atividades de educação em saúde, biossegurança e controle de infecção nas unidades prisionais, exames para HIV, hepatites B e C, sífilis, tuberculose e controle da Covid-19, além de vacinação segundo o Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Durante o processo, a universidade contou com o apoio da Gerência de Assistência Biopsicossocial, que na época assumiu a Coordenação de Saúde do Trabalhador Penal, na participação de reuniões de planejamento das atividades voltadas à Saúde do Trabalhador. Todavia, devido a sobrecarga de atividades já planejadas pela Gerência do Trabalhador não foi possível escrevermos um grande projeto em busca de fomento para o desenvolvimento de atividades sistemáticas e com potencial de serem contínuas, nos locais de atuação profissional e passíveis de serem avaliadas tanto pelos gestores quanto pelos próprios policiais penais. Isso também aconteceu porque os policiais penais, em sua maioria, possuem outras demandas laborais e pessoais que prejudicam o deslocamento até a unidade central.

Ainda assim, as atividades de cuidado com os policiais penais foram desenvolvidas considerando suas especificidades individuais e laborais e as limitações gerenciais. Para tanto, adaptamos nossas estratégias de ação, com atendimentos durante a troca de plantão, nas entradas dos blocos e até mesmo durante os horários de folga. Ainda, utilizou-se ferramentas tecnológicas, como aplicativos de mensagens com orientações, agendamentos de atendimento e educação em saúde. Mesmo com os desafios, a adesão dos profissionais nos surpreendeu, pois eles se sentiram acolhidos e gratificados com nossos cuidados, inclusive com demonstração de afeto, zelo e narrativas positivas com a experiência de serem os “pacientes”.

O cuidado aos policiais facilitou e fortaleceu a parceria entre o grupo de pesquisadores e servidores, uma vez que os policiais se sensibilizaram sobre a articulação entre a saúde das pessoas privadas de liberdade e deles. A maioria das doenças do sistema penitenciário são transmissíveis, e, portanto, prevenir a disseminação dos patógenos é proteger tanto os presos quanto os próprios policiais penais e seus familiares.

Nesse momento, estamos em fase de articulação com a Coordenação de Saúde dos servidores para o desenvolvimento do primeiro censo de saúde do policial penal do Estado de Goiás. Dessa forma, pretendemos verificar as questões de saúde física, laboral com ênfase na saúde mental de todos os Policiais Penais. Esperamos que as reuniões de organização aconteçam o mais breve possível. Verificamos em campo e em nossas publicações acadêmico-científicas, que esses trabalhadores necessitam urgentemente de cuidados, pois apresentam inúmeras vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas que favorecem, sobremaneira, o adoecimento. É preciso cuidar dos que nos protegem, é necessário ter saúde além das grades!

### Quais os materiais utilizados para desenvolver a experiência?

Para as atividades, foi necessária parceria com as secretarias de saúde e com as instituições coparticipantes para aquisição dos insumos e recursos humanos.

Para o alcance dos resultados, foram aplicados questionários face a face e ainda formulários digitais (Google Forms) para avaliar a qualidade de vida; saúde mental; comportamentos de risco sexual e não sexual para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e outras doenças com diagnóstico médico, uso de drogas lícitas e ilícitas.

Em outro momento, utilizamos mensagens via aplicativo para lembrar os servidores de tomarem as doses das vacinas do adulto do Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde (MS), em especial da Covid-19.

Para as atividades educativas, utilizamos próteses humanas (pênis, vagina, útero, outros), preservativos masculino e feminino e folders do Ministério da Saúde sobre doenças infecciosas e doenças crônicas não-transmissíveis e mensagens via aplicativo.

Ainda, contamos com insumos das secretarias de saúde para os imunobiológicos, testes para hepatite B e C, HIV, Sífilis, Covid-19 e tuberculose.

Durante as atividades educativas e de cuidado alguns materiais como kit de higiene, materiais de papelaria e insumos para curativos foram identificados como necessários. Foram adquiridos sob demanda, utilizando os recursos dos projetos de pesquisa e extensão, que possui alguns poucos recursos para a compra de materiais segundo a demanda identificada nas atividades educativas e de cuidado.

### Quais os resultados alcançados?

Acreditamos que o mais importante de nossa parceria é o fato dos policiais penais se sentirem cuidados pela primeira vez. Pois, segundo eles, os trabalhadores da saúde e gestores só se preocupavam com as pessoas privadas de liberdade (PPL). Isso foi marcante, pois houve participação efetiva e ativa de quase a totalidade dos servidores.

Tivemos dados consistentes e inéditos sobre a saúde biopsicossocial, cultural e espiritual dos policiais penais que já subsidiaram políticas públicas e que ainda subsidiarão, como a criação do Ambulatório de Saúde do Trabalhador no próprio complexo prisional e o Congresso de Saúde Prisional que, em 2023, terá como tema central “Saúde mental em tempos de crise”.

Todos os casos positivos para HIV, hepatites B e C, sífilis, tuberculose e Covid-19 foram devidamente tratados e acompanhados pela equipe executora e ainda realizamos, nos locais de trabalho, a vacinação segundo Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde. Também realizamos rodas de conversas e qualificações para a mudança de comportamentos de risco.

Entendemos que a experiência contribuiu para a desmistificação de que o sistema penitenciário e os policiais penais são rudes e de difícil acesso, facilitando a troca de saberes entre o sistema penitenciário, a universidade e a comunidade como um todo.

Por fim, mostrou a relevância desses trabalhadores que são extremamente importantes para a nossa sociedade, e que desempenham um trabalho invisibilizado e sensível.

Hoje, com o programa institucional, podemos realmente prestar cuidado humanizado e específico a esses trabalhadores carentes de atenção.

### Essa experiência pode ser realizada em outros lugares? Veja dicas para colocá-la em prática.

Com certeza, a nossa experiência tem potencial de ser replicado, o que de fato já aconteceu na maioria das unidades prisionais do estado de Goiás. Também, já foi replicada no estado do Ceará. Entre as dicas sugerimos:

- Realizar articulação entre a Gerência de Assistência Biopsicossocial das pessoas privadas de liberdade com a Coordenação de saúde do trabalhador.
- Criar um grupo de trabalho (GT), via portaria, através do diretor geral da Polícia Penal com a participação da Universidade, Sindicato dos Policiais Penais, Associação e Gerência de Assistência Biopsicossocial e a Coordenação de Saúde do Trabalhador
- Criar um planejamento das atividades mensais com a participação de todos os atores envolvidos.
- Compreender que somente com pesquisas podemos modificar a prática clínica.
- Conversar com os trabalhadores das unidades prisionais e identificar suas necessidades e como atuar sobre elas.
- Mapear as instituições de ensino pública e privada que possuem interesse em desenvolver atividades no sistema penitenciário.
- Agendar reuniões com reitores e diretores de unidades acadêmicas para apresentar o sistema

prisional, desmistificando que se trata de um local sem estrutura para projetos de pesquisa e extensão.

- Conscientizar que a universidade possui o papel social de contribuir com a sociedade e que possuem demandas de ensino, pesquisa e extensão no sistema prisional.
- Estimular os trabalhadores da saúde a se envolverem no contexto universitário, com especialização, participação em grupos de pesquisa, mestrado, entre outros.
- Colocar na agenda de trabalho o estímulo e busca de parceiros.
- Criar mecanismos para que os pesquisadores não somente utilizem as unidades prisionais como campo de coleta de dados para pesquisa, mas que tenham projetos de intervenção com os privados de liberdade e trabalhadores penais.
- Manter contato com o Ministério da Saúde na busca de parcerias.
- Aproximar-se das instituições que representam os policiais penais, como sindicatos, entre outros.

### O que os autores da experiência aprenderam com ela?

Aprendemos que só se faz saúde de forma interinstitucional, multidisciplinar e intersetorial, que a pesquisa modifica a prática e que os gestores do sistema penitenciário podem e devem se aproximar das instituições de ensino.

Acreditamos que para conseguirmos atender as necessidades de saúde do sistema, é indispensável atender paralelamente os presos e os trabalhadores, pois ambos são vulneráveis. Acima de tudo, é preciso ouvir as necessidades das policiais penais. Como percebemos em todas as conversas nas ações de saúde e pesquisa, eles se sentem desmotivados, pois os projetos de saúde costumam dar maior atenção aos presos. Acreditamos que poderíamos ter divulgado nossas atividades anteriormente para o Ministério da Saúde e Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), pois teríamos conseguido mais apoio e potencial de ampliar nossas atividades, mas acreditamos que agora temos experiência acumulada que possa ampliar nossas atividades.

### O que mais pode ser feito para que essa experiência siga promovendo saúde e qualidade de vida do servidor penitenciário?

Com certeza, convidar os trabalhadores para construir junto o planejamento das ações do projeto, criar agenda de visitas às instituições de ensino do estado, buscar novos parceiros, compartilhar nossa experiência, criar um congresso nacional de saúde e qualidade de vida do servidor penitenciário, buscar recursos por meio de projetos para fomentar as ações.

Ainda, continuar propondo que a Gerência de Assistência Biopsicossocial juntamente com a Coordenação de Saúde do Servidor estejam mais próximos das unidades prisionais. A distância costuma ser um fator impeditivo, pois os servidores têm dificuldade de acesso. A proximidade permite criar ações no próprio local de trabalho para maior adesão dos servidores. Por fim, realizar reuniões mensais e presenciais com pautas passíveis de serem executadas a curto e médio tempo.

### Outras informações:

Acreditamos que o mais importante da nossa experiência se deu com articulação da Gerência de Assistência Biopsicossocial com o Ministério Público para supervisão e participação no Termo de Cooperação Descentralizado entre a Diretoria-Geral de Administração Penitenciária (DGAP) e a Universidade Federal de Goiás, pois por meio dele será possível sistematizar os projetos, de forma que as atividades tenham

continuidade, sejam constantemente avaliadas e ampliadas para outras instituições de ensino. Ainda, fortalecerá a captação de recursos financeiros para os órgãos de fomento em pesquisa e extensão do Brasil e fora dele de forma que os policiais penais tenham suas demandas constantemente atendidas de forma resolutiva e integral.

Ainda, a proposta de criação do Ambulatório de Saúde do Policial Penal que está em fase de busca de parcerias para a concretização, já conta com recursos humanos e alguns insumos para iniciar em 2024. Ademais, Goiânia, capital de Goiás, irá sediar o Congresso Nacional de Saúde, Segurança e Satisfação do Servidor do Sistema Penitenciário.

Nesse momento, estamos iniciando um censo inédito da saúde dos trabalhadores do sistema penitenciário de Goiás, em parceria com a Gerência de Assistência Biopsicossocial e a Coordenação de Saúde do Servidor. Se faz necessário a parceria dos órgãos de controle judiciário. E, para tanto, é necessário a articulação entre as instituições envolvidas.

#### Publicação online e/ou mídia(as):

- Fatores Associados à Qualidade de Vida em Agentes Penitenciários, Brasil: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7277174/>
- RISCOS OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS: ELEMENTOS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR: <https://facunicamps.edu.br/repositorios-2021-2/>
- Inquérito soroepidemiológico e estado vacinal para hepatite B em agentes de segurança prisional de cinco unidades prisionais de Goiás: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/3a2d0757-1c5f-4ac1-a45c-f5f6e3d66a34/full>
- Qualidade de vida de agentes de segurança prisional de uma capital brasileira: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/1124c5d7-d43a-45e0-a0c3-2c5596adda0c/full>

